



O PAPEL ÉTICO DO CONTADOR NOS SERVIÇOS PRIVADOS DE PEQUENAS EMPRESAS

EVEN ELTON OLIVEIRA CARDOSO

LUIS ANSELMO DOS SANTOS

RESUMO

O artigo aborda o papel ético do contador nos serviços prestados a pequenas empresas, com o objetivo de evidenciar a relevância da ética e da responsabilidade social na gestão organizacional. Desde os primórdios do capitalismo, a aplicação de princípios éticos nas empresas tem sido discutida, sendo que muitas organizações ainda priorizam exclusivamente o lucro, enquanto outras incorporam a ética como estratégia de sobrevivência. Nesse contexto, a ética profissional surge como instrumento de preservação dos valores humanos e da credibilidade organizacional, consolidada por meio de códigos de conduta atualizados, que definem obrigações, deveres e penalidades para inibir práticas contrárias à boa governança. O ambiente empresarial globalizado impõe intensa competitividade, e a vantagem competitiva passa a depender da correta utilização das informações gerenciais, das quais o contador é responsável. Para fundamentar o estudo, foi realizada uma pesquisa detalhada em teses, dissertações e livros, contemplando fatos históricos, análises de autores e diferentes posturas das pequenas empresas frente às práticas éticas. A investigação evidencia que a ética não se limita a uma exigência normativa, mas impacta diretamente a imagem, a reputação e a sustentabilidade das organizações no mercado atual.

Palavras-chave: Ética profissional. Contabilidade. Pequenas empresas. Responsabilidade social. Governança corporativa.

THE ETHICAL ROLE OF THE ACCOUNTANT IN PRIVATE SERVICES FOR SMALL BUSINESSES

ABSTRACT

This article addresses the ethical role of accountants in providing services to small businesses, aiming to highlight the relevance of ethics and social responsibility in organizational management. Since the dawn of capitalism, the application of ethical principles in companies has been discussed, with many organizations still prioritizing profit exclusively, while others incorporate ethics as a survival strategy. In this context, professional ethics emerges as an instrument for preserving human values and organizational credibility, consolidated through updated codes of conduct that define obligations, duties, and penalties to inhibit practices contrary to good governance. The globalized business environment imposes intense competitiveness, and competitive advantage depends on the correct use of management information, for which the accountant is responsible. To support the study, detailed research was conducted in theses, dissertations, and books, encompassing historical facts, analyses by authors, and different stances of small businesses regarding ethical practices. The investigation shows that ethics is not limited to a normative requirement but directly impacts the image, reputation, and sustainability of organizations in today's market.

Keywords: Professional ethics. Accounting. Small businesses. Social responsibility. Corporate governance.



1. INTRODUÇÃO

A ética profissional tem se tornado cada vez mais relevante no cenário corporativo, especialmente diante de uma economia capitalista que historicamente prioriza a maximização do lucro. Essa busca incessante pelo ganho financeiro contribui para a ocorrência de comportamentos antiéticos, afetando a conduta de profissionais e a reputação das organizações. No contexto contábil, a preocupação com a ética se torna ainda mais crucial, pois envolve informações financeiras e gerenciais que impactam diretamente decisões estratégicas. A prática ética, portanto, não se restringe a cumprir normas, mas visa garantir a confiança, a transparência e a responsabilidade social na atuação profissional, fortalecendo a credibilidade das empresas e dos indivíduos envolvidos (M.B. Rezende, 2006).

O estudo tem como foco a empresa V Carros, especializada em serviços automotivos de pequeno porte, atuando com transparência e atendimento personalizado. Observa-se que, mesmo em pequenas organizações, a aplicação das normas éticas contábeis influencia diretamente a gestão financeira e a relação com clientes, fornecedores e colaboradores. No caso da V Carros, a contabilidade organizada permite não apenas o controle de receitas e despesas, mas também a avaliação de investimentos e decisões estratégicas fundamentadas em dados confiáveis. O contador, nesse contexto, exerce papel essencial, garantindo que a empresa siga princípios éticos e normas contábeis vigentes, protegendo o patrimônio e promovendo sustentabilidade no negócio.

Apesar da relevância da ética, muitas pequenas empresas ainda negligenciam sua aplicação, concentrando-se exclusivamente na maximização de lucros. Essa postura gera questionamentos sobre a real compreensão do papel do contador como agente ético e da importância das normas contábeis no cotidiano organizacional. Surge, então, a necessidade de investigar de que maneira a ética influencia a gestão financeira, a credibilidade da empresa e a responsabilidade social, bem como identificar os desafios enfrentados pelos profissionais contábeis para implementar tais práticas em organizações de menor porte.

Para desenvolver este estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com levantamento de informações em livros, artigos e teses sobre ética profissional, contabilidade e responsabilidade social. A investigação buscou compreender o panorama histórico da ética na contabilidade e analisar diferentes abordagens sobre sua aplicação prática em pequenas empresas, permitindo identificar padrões, lacunas e melhores práticas. A metodologia também considerou relatos de especialistas e exemplos práticos, destacando como a aplicação do código de ética contábil influencia a gestão e a tomada de decisões nos negócios.

O estudo se justifica pela crescente demanda por transparência e responsabilidade no ambiente empresarial, em especial nas pequenas empresas, que frequentemente carecem de recursos para implementar práticas estruturadas de ética contábil. A pesquisa contribui para evidenciar a importância do contador como mediador de boas práticas e como agente de conscientização sobre responsabilidade social. Além disso, auxilia gestores e empreendedores a compreenderem que a ética é fator estratégico, capaz de proteger o patrimônio, reduzir riscos e promover uma cultura organizacional sustentável.

A relevância do trabalho reside na demonstração de que a ética profissional não é um mero requisito normativo, mas elemento essencial para a credibilidade e reputação das empresas. A aplicação correta dos princípios éticos e das normas contábeis fortalece a confiança de clientes, investidores e colaboradores, impactando diretamente na sustentabilidade e competitividade das organizações. Em pequenas empresas como a V Carros, essa prática contribui para decisões mais assertivas, equilíbrio nas relações internas e externas e



consolidação de uma cultura de responsabilidade social, mostrando que ética e desempenho financeiro podem caminhar juntos (W.A. de Castro, 2009; Apud Calegari, 2010).

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar o papel ético do contador nos serviços privados de pequenas empresas.

2.2 Específicos

- Examinar o perfil dos contadores para melhor aproveitá-lo no âmbito organizacional.
- Avaliar a ética dos contadores nas empresas que prestam serviços.
- Averiguar o trabalho de contadores e analisar seu método de trabalho nas empresas.

3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa V Carros, de propriedade de Everaldo Barbosa Cardoso, está registrada sob o CNPJ 33.237.296/0001-99 e localizada na Avenida Curaçao, nº 694, bairro Cidade Nova, Manaus-AM, CEP 69097-235. Trata-se de uma organização de pequeno porte, atuante no ramo de comércio e serviços automotivos, que oferece atendimento personalizado e serviços especializados. Sua estrutura permite o acompanhamento direto das operações, proporcionando maior controle sobre processos internos e financeiros, bem como a segurança na tomada de decisões. Além disso, a empresa mantém contato próximo com clientes e fornecedores, garantindo que as atividades sejam realizadas de forma eficiente e que os serviços prestados atendam às expectativas do mercado.

Optante pelo regime tributário do Simples Nacional, a empresa adota procedimentos contábeis simplificados, o que contribui para uma gestão fiscal mais ágil e organizada. Esse regime permite planejar melhor a destinação de recursos e a execução das atividades diárias, reduzindo a burocracia e os custos operacionais. A contabilidade simplificada também facilita o acompanhamento das finanças pelo contador, que pode fornecer análises precisas e estratégicas, auxiliando o proprietário na tomada de decisões e garantindo a conformidade legal da organização em todas as suas operações comerciais.

Recentemente, a empresa recorreu a um contador para realizar o parcelamento da dívida ativa, medida necessária para regularizar a situação fiscal e possibilitar a retomada das atividades comerciais. O parcelamento foi solicitado pelo proprietário, evidenciando a importância do apoio contábil para intermediar a relação entre a empresa e o fisco. Esse processo demonstra que a atuação contábil vai além de simples obrigações fiscais, envolvendo planejamento estratégico e soluções que asseguram a continuidade do negócio de maneira legal e estruturada, prevenindo problemas futuros.



Figura 01. Simples Nacional

— Prestações

	Nr. Prestação	Tipo	Valor Originário	Valor Principal	Valor Multa	Valor Juros	Valor Encargos/Honorários	Valor Saldo Devedor	Data Vencimento Prestação	Situação da Prestação
●	0001	Prestação Básica	496,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28/02/2025	Quitada
●	0002	Prestação Básica	496,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31/03/2025	Quitada
	0003	Prestação Básica	496,51	286,48	57,29	107,59	45,13	496,51	30/04/2025	A vencer
	0004	Prestação Básica	496,51	286,48	57,29	107,59	45,13	496,51	30/05/2025	A vencer
	0005	Prestação Básica	496,51	286,48	57,29	107,59	45,13	496,51	30/06/2025	A vencer
	0006	Prestação Básica	496,51	286,48	57,29	107,59	45,13	496,51	31/07/2025	A vencer
	0007	Prestação Básica	496,51	286,48	57,29	107,59	45,13	496,51	29/08/2025	A vencer
	0008	Prestação Básica	496,51	286,48	57,29	107,59	45,13	496,51	30/09/2025	A vencer

Fonte: V Carros, 2025

O contador também atua na análise de crédito e na orientação sobre quitação de débitos, oferecendo suporte para que o proprietário tome decisões financeiras seguras e fundamentadas. Esse acompanhamento permite que a retomada das atividades ocorra de forma organizada e sustentável, minimizando riscos operacionais e financeiros. Além disso, a intervenção contábil proporciona visibilidade sobre os fluxos de caixa e obrigações tributárias, permitindo que a empresa planeje investimentos e antecipe possíveis desafios, fortalecendo a sustentabilidade do negócio.

Outro aspecto relevante é que a atuação profissional contribui para o desenvolvimento de uma cultura de gestão eficiente, baseada em relatórios detalhados e análise de dados financeiros. Essa prática possibilita identificar oportunidades de melhoria, otimizar processos internos e fortalecer a governança corporativa, aumentando a confiança do proprietário na administração da organização. A presença do contador também auxilia na conformidade com normas legais e contábeis, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com as exigências regulatórias.

A caracterização da empresa evidencia que, mesmo sendo uma organização de pequeno porte, a intervenção contábil ética e estratégica é essencial para a regularização fiscal, planejamento financeiro e sustentabilidade operacional. O acompanhamento profissional permite decisões conscientes, equilibrando o cumprimento das obrigações legais com a saúde financeira e o crescimento sustentável do negócio. Dessa forma, a empresa se posiciona de maneira sólida no mercado, beneficiando-se da experiência contábil para fortalecer a credibilidade, proteger seu patrimônio e promover a continuidade das atividades.

4. REFERÊNCIA TEÓRICO

4.1 Teoria da Contabilidade

O presente artigo não tem como objetivo descrever detalhadamente todas as questões relacionadas à teoria da contabilidade. No entanto, é necessário apresentar algumas considerações que forneçam base para a discussão proposta. A contabilidade, enquanto ciência antiga, surgiu para estudar e controlar o patrimônio, funcionando como instrumento essencial para a tomada de decisões nas empresas. Sem um embasamento teórico sólido, suas demonstrações perderiam consistência e deixariam de atender às normas e às expectativas de



seus usuários, comprometendo a confiabilidade das informações gerenciais (J.S. Zalaca, 2010).

Toda ciência depende de uma base conceitual que fundamenta suas práticas e legitima suas informações. No caso da contabilidade, isso se traduz em debates sobre seus princípios e fundamentos, tanto no meio acadêmico quanto no profissional. A definição de conceitos orienta a interpretação das informações contábeis, permitindo que decisões estratégicas sejam tomadas com segurança. Além disso, estabelece parâmetros que norteiam a análise crítica das práticas vigentes e apoiam a evolução do conhecimento na área, fortalecendo a relevância da contabilidade para a gestão empresarial (A. Hirano, 2009).

Embora técnicas de registro já fossem utilizadas em sociedades primitivas, a contabilidade formal teve início no final do século XV, com Frei Luca Pacioli e a criação do método das partidas dobradas. Esse marco consolidou a contabilidade como ferramenta indispensável para registrar transações e avaliar o patrimônio, especialmente diante do crescimento do comércio e da formação de novas civilizações. A expansão desse método evidenciou a importância de registros precisos para subsidiar decisões de gestão, planejamento e controle, transformando a contabilidade em prática estratégica nas organizações (Iudicibus, 2010).

A teoria contábil é composta por um conjunto de conhecimentos lógicos que proporcionam compreensão das práticas existentes. Ela funciona como referencial conceitual, permitindo a avaliação de procedimentos em vigor e orientando a criação de novos métodos e técnicas. Sem esse suporte, a contabilidade perderia seu papel estratégico, dificultando análises críticas e decisões fundamentadas. O conhecimento teórico, portanto, é essencial para organizar informações, reduzir erros e garantir consistência nas práticas contábeis (G. Antonio, 2018).

É possível perceber que a teoria contábil não é tarefa simples. Ela constitui o alicerce que sustenta a contabilidade e diversas outras áreas do conhecimento, oferecendo base para o desenvolvimento humano em múltiplos âmbitos. A ciência, apoiada em teorias bem estruturadas, permite a evolução das práticas profissionais, a criação de novos métodos e a adaptação às transformações do ambiente econômico e social. Dessa forma, o conhecimento contábil acompanha as mudanças do conhecimento científico e das necessidades das organizações ao longo do tempo.

De forma geral, a contabilidade depende de fundamentos teóricos sólidos para cumprir seu papel estratégico nas organizações. Compreender esses princípios permite que profissionais e gestores utilizem as informações contábeis de maneira mais eficaz, assegurando decisões fundamentadas, registros confiáveis e práticas sustentáveis. A teoria contábil não apenas sustenta a ciência em si, mas também fortalece sua função social, guiando a implementação de práticas éticas, consistentes e alinhadas aos objetivos das empresas, contribuindo para a credibilidade e estabilidade organizacional.

4.2 Conceito de Ética

A origem da palavra ética remonta ao grego *ethos*, que significa modo de ser ou caráter. Os romanos traduziram o termo para o latim como *mores*, que quer dizer costumes, dando origem à palavra moral. Tanto *ethos* quanto *mores* indicam tipos de comportamento especificamente humanos, que não são inatos, mas adquiridos ou conquistados por meio de hábitos. Dessa forma, ética e moral, pela própria etimologia, referem-se a uma realidade humana construída histórica e socialmente, a partir das interações coletivas nas sociedades em que os indivíduos vivem e se desenvolvem (L.T. Luis, 2018).



Compreender a ética significa analisar os conflitos existentes na sociedade, buscando entender as razões por trás das atitudes humanas. A partir desse entendimento, é possível ajustar comportamentos de modo a permitir a convivência social e a realização dos objetivos individuais sem comprometer o bem coletivo. Para o ser humano, a convivência em sociedade é essencial para atingir metas pessoais, enquanto, para a própria sociedade, a presença da ética garante organização e equilíbrio, sendo indispensável para sua existência e funcionamento adequado (Lisboa, 2010).

A ética é tratada como um ramo da filosofia que estuda o que é moralmente certo ou errado. Por vezes, é utilizada como sinônimo de filosofia moral, mas sua aplicação prática se revela complexa. Embora pareça simples conceitualmente, a ética envolve princípios difíceis de serem aplicados no dia a dia, exigindo reflexão contínua sobre as consequências das ações humanas, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Ela orienta o comportamento, assegurando que decisões individuais ou coletivas respeitem padrões de justiça, respeito e responsabilidade social (Lisboa, 2010).

No contexto econômico atual, marcado pela concorrência entre empresas e a disputa intensa entre profissionais, a ética assume papel fundamental nas relações humanas e profissionais. A competição extrema pode induzir comportamentos antiéticos, tornando necessário que normas e princípios éticos guiem a atuação de indivíduos e organizações. A ética reflete a busca pelo equilíbrio social e pelo funcionamento harmonioso da sociedade, estando intimamente ligada ao conceito de justiça social, embora não deva ser confundida com leis ou costumes formais, que possuem outros mecanismos regulatórios (Fortes, 2005).

Atualmente, observa-se uma crescente perda de valores éticos, o que preocupa devido aos impactos sociais e coletivos. Sem observância da ética, interesses individuais podem sobrepor-se ao bem comum, gerando conflitos e desigualdades. Essa mudança de comportamento é resultado de processos evolutivos da sociedade, nos quais normas, princípios e padrões de conduta são ajustados ao longo do tempo e em diferentes contextos. Leis civis, penais e constitucionais refletem essas normas, definindo ações consideradas inadequadas ou ilegais, sendo constantemente atualizadas para atender às necessidades contemporâneas.

Da mesma forma, doutrinas e princípios presentes em sistemas religiosos, políticos, filosóficos e científicos também sofrem modificações conforme a sociedade evolui. A observação ética continua sendo indispensável para manter o equilíbrio entre interesses individuais e coletivos. Sem ética, a prevalência de interesses pessoais sobre o bem social gera conflitos, fragiliza relações e compromete a convivência. Dessa forma, a reflexão sobre princípios éticos torna-se essencial para orientar comportamentos, fortalecer a justiça social e promover uma sociedade mais justa e organizada.

4.3 Ética Profissional Contábil nas Pequenas Empresas

O contador desempenha papel fundamental nas pequenas empresas, funcionando como fonte de informação indispensável para garantir crescimento seguro e sustentável. Por meio dos registros contábeis, fornece dados precisos sobre custos, giro de capital, encargos e tributos, permitindo que o proprietário tome decisões estratégicas fundamentadas. Além disso, o conhecimento do contador sobre o mercado possibilita que as informações sejam interpretadas e apresentadas de forma clara, auxiliando o empresário no planejamento, controle e expansão de suas atividades (C. Cristina, 2012).



A ética profissional estabelece padrões de comportamento exigidos no exercício das atividades econômicas, funcionando como reguladora das ações e decisões dos profissionais. Ela direciona o desempenho, garantindo respeito aos outros e promovendo relações de confiança no ambiente de trabalho. Além disso, a ética profissional visa à preservação da dignidade humana e do bem comum, assegurando que a atuação do profissional contribua para o desenvolvimento social e organizacional, sem comprometer valores fundamentais da convivência coletiva (Masiero, 2007).

No contexto contábil, a ética é regida pela NBC PG 01, o Código de Ética Profissional do Contador, que detalha obrigações, deveres, vedações, permissibilidades, publicidade dos serviços, relações com colegas e penalidades aplicáveis. Essa norma estabelece parâmetros claros sobre a conduta esperada do profissional, garantindo que suas atividades sejam desenvolvidas de maneira responsável, transparente e alinhada às normas contábeis brasileiras e à legislação vigente (CFC, 1996).

A NBC PG 01 orienta que o contador deve desempenhar suas funções de acordo com os princípios éticos e profissionais estabelecidos, determinando a forma de atuação frente às demandas da profissão. O código aplica-se também aos técnicos de contabilidade, assegurando que todas as atividades realizadas respeitem padrões de conduta específicos, promovendo organização e credibilidade no exercício da profissão. A norma reforça que a ética é indispensável para garantir a confiança dos clientes e a integridade dos serviços contábeis (NBC PG 01, Pg. 01).

Dessa forma, o contador precisa manter atenção constante aos preceitos estabelecidos pela NBC PG 01, zelando pela própria conduta e auxiliando colegas, especialmente aqueles que estão em início de carreira. Esse acompanhamento contribui para a formação de profissionais éticos e conscientes, prevenindo a quebra de regras e promovendo um ambiente de trabalho organizado, seguro e confiável. A colaboração entre profissionais fortalece a classe contábil e garante a manutenção de padrões éticos consistentes.

Entre as obrigações do contador, existem diversos princípios que orientam sua conduta, sendo a observância da ética a primeira e mais importante regra. A prática ética deve permear todas as atividades do profissional, desde a execução de serviços até o relacionamento com clientes, colegas e instituições. Seguir rigorosamente esses princípios é essencial para consolidar a credibilidade do contador, assegurar a confiabilidade das informações contábeis e garantir que as pequenas empresas recebam suporte técnico seguro, contribuindo para sua estabilidade e crescimento sustentável.

4.4 Importância Da Contabilidade Nas Pequenas Empresas

A importância da contabilidade para as pequenas empresas não é necessariamente uma novidade. Ainda inspirados pela velha escola contábil, muitos líderes e gestores de negócios de pequeno porte acreditam que sua função se limita a atividades burocráticas. Essa percepção, embora não totalmente equivocada, representa um desperdício de oportunidade para o crescimento estratégico. Atualmente, vivemos uma nova era da contabilidade, na qual a tecnologia permite tratar dados contábeis com objetivos estratégicos, ampliando o papel do contador para além da simples apuração e pagamento de impostos (Deloitte, 2010).

Existem diversos critérios para definir o que caracteriza uma pequena empresa, muitas vezes variando até dentro do mesmo país, como ocorre no Brasil. Isso evidencia que qualquer definição será limitada a determinados parâmetros ou órgãos reguladores, não podendo ser



considerada absoluta (Cher, 1991).

A pesquisa intitulada “As PMEs que mais crescem em 2019” reforça a importância da contabilidade nas pequenas empresas e a necessidade de apoio especializado. Os dados apontam que 78% das empresas que apresentam maior crescimento investem continuamente em tecnologia, o que inclui softwares contábeis, cloud computing, Big Data e outras ferramentas aplicadas à contabilidade. Esses investimentos não substituem a atuação de um contador; mesmo na era digital, a gestão documental e o controle técnico continuam fundamentais para garantir precisão e conformidade (Deloitte, 2021).

Além disso, o contador se torna um parceiro estratégico na análise de indicadores financeiros, planejamento tributário e avaliação de desempenho. A presença do profissional contábil permite que o empresário tome decisões mais informadas, antecipe riscos e aproveite oportunidades de crescimento. A integração entre tecnologia e conhecimento contábil transforma a função do contador, que passa a contribuir diretamente para a sustentabilidade e competitividade das pequenas empresas, garantindo que o negócio não apenas cumpra obrigações legais, mas também prospere de maneira planejada e estruturada.

4.5 CONTROLE FINANCEIRO SOBRE O NEGÓCIO

Para que uma empresa alcance sucesso, o controle financeiro se apresenta como ferramenta indispensável. Ele é essencial para a gestão do capital de giro e, quando administrado corretamente, facilita a realização de novos investimentos, seja em inovação, desenvolvimento de produtos ou melhorias na estrutura organizacional. A adequada administração financeira gera informações estratégicas que permitem aos gestores planejar e conduzir o negócio de forma segura e eficiente. Dessa maneira, os resultados obtidos por meio do controle financeiro representam o primeiro estágio para uma gestão sólida e sustentável do capital disponível (Ludicibus, 2010).

O controle financeiro estabelece diretrizes para mudanças na empresa, direcionando ações que visam atingir objetivos e metas de curto e longo prazo. Por meio dele, os gestores conseguem interpretar dados internos e externos, analisando políticas financeiras e orientando decisões estratégicas que favoreçam o crescimento e a rentabilidade da organização. Trata-se de um instrumento fundamental para a elaboração de estratégias, pois sua aplicação abrange tanto aspectos táticos quanto operacionais, garantindo que as atividades financeiras estejam alinhadas aos objetivos gerais da empresa.

As despesas financeiras, quando gerenciadas de forma inadequada, podem impactar diretamente o lucro da organização. A administração eficiente dessas despesas envolve planejamento, análise e controle, considerando sua natureza e os mecanismos que regem sua utilização. Essa prática permite maximizar os recursos financeiros disponíveis, assegurando que cada ação realizada contribua para o fortalecimento econômico e a competitividade da empresa no mercado. Dessa forma, o controle financeiro não apenas preserva a saúde econômica da organização, mas também fornece subsídios para decisões estratégicas e investimentos futuros (Hoji, 2014).

4.6 O QUE É UMA MICROEMPRESA ME

A microempresa é uma classificação de empresa definida pelo seu porte. Para ser considerada uma ME, o Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte estabelece



que sua receita bruta anual deve ser igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Após o registro na Junta Comercial ou no cartório, a microempresa deve optar por um regime tributário adequado, como Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real, a fim de apurar e recolher tributos devidos aos órgãos federais, estaduais e municipais, garantindo regularidade fiscal e legalidade nas operações (Sebrae, 2010).

Uma das principais vantagens das microempresas é o enquadramento na Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Criada em 2006, essa legislação regulamenta as atividades dessas empresas, oferecendo proteção e benefícios estratégicos. Entre os principais incentivos estão a redução da carga tributária, a unificação do recolhimento de impostos, diminuição das obrigações trabalhistas e maior facilidade para participação em processos licitatórios. Tais medidas proporcionam segurança jurídica e competitividade, favorecendo o crescimento e a sustentabilidade desses negócios no mercado (Sebrae, 2010).

Além disso, o enquadramento como microempresa oferece oportunidades para planejamento estratégico e investimentos graduais. Com benefícios fiscais e regulamentações simplificadas, o empresário pode direcionar recursos para melhorias estruturais, aquisição de tecnologia e capacitação de colaboradores. Esse suporte contribui para a profissionalização do negócio, garantindo que decisões financeiras, operacionais e tributárias sejam tomadas de forma mais consciente, alinhando o crescimento da empresa às exigências legais e às demandas do mercado competitivo.

4.7 FATURAMENTO DA MICROEMPRESA ME

O limite de faturamento atual para uma microempresa é de R\$ 360.000,00 por ano. Isso significa que, em média, a empresa pode faturar até R\$ 30.000,00 por mês e ainda se enquadrar nessa categoria. O cálculo do faturamento anual é determinante para a escolha do regime tributário mais adequado, influenciando diretamente na carga de impostos e nas obrigações legais. Para tomar essa decisão de forma segura e estratégica, a contratação de um contador torna-se essencial, garantindo que a opção escolhida seja a mais vantajosa para o negócio, evitando problemas futuros com o fisco e otimizando recursos financeiros (Contabilizei, 2023).

Geralmente, a escolha mais recorrente entre os empreendedores é o Simples Nacional, devido à simplificação burocrática que proporciona. Por meio desse regime, todas as obrigações tributárias mensais podem ser pagas em uma única guia, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), tornando a gestão mais prática e reduzindo o risco de atrasos ou erros no recolhimento de impostos (CRC, 2020).

Além disso, o Simples Nacional permite que microempresas direcionem mais recursos para investimentos em crescimento, como aquisição de equipamentos, marketing e capacitação de pessoal. Essa simplificação tributária não apenas facilita o cumprimento das obrigações legais, mas também promove um ambiente mais seguro e organizado para que o empreendedor concentre esforços no desenvolvimento do negócio. A presença do contador é fundamental nesse contexto, pois ele orienta sobre limites, cálculos e melhores práticas, assegurando que a empresa permaneça regular e aproveite os benefícios disponíveis.



4.8 TIPOS SOCIETÁRIOS POSSÍVEIS PARA ME

A microempresa pode optar por diferentes naturezas jurídicas, podendo contar ou não com sócios. Essa escolha define regras importantes sobre a constituição legal da empresa, sua estrutura societária, bem como a responsabilidade dos sócios em relação às dívidas do CNPJ e demais obrigações legais. A forma societária escolhida influencia diretamente a administração do negócio, a distribuição de lucros, a tomada de decisões e o nível de proteção patrimonial oferecido aos sócios, sendo essencial uma análise criteriosa antes da formalização da empresa (Jacalcullei, 2021).

O tipo societário determina a estrutura da empresa e a maneira como ela será formalizada perante a legislação brasileira. Entre as opções disponíveis estão o Microempreendedor Individual, a Empresa Individual, a Sociedade Limitada Unipessoal, a Sociedade Simples e a Sociedade Limitada. Cada modelo apresenta características específicas quanto à responsabilidade dos sócios, capital social mínimo, regras de governança e tributação, sendo recomendável que a escolha seja orientada por um contador ou advogado especializado. Dessa forma, a definição correta do tipo societário proporciona segurança jurídica, evita conflitos futuros e permite que a microempresa opere de maneira organizada e alinhada à legislação vigente.

Além disso, a escolha da natureza jurídica impacta diretamente no planejamento estratégico da empresa. Um tipo societário bem definido facilita a obtenção de crédito, a participação em licitações, o relacionamento com fornecedores e a atração de investidores. A adequação à legislação também influencia a imagem da empresa perante clientes e órgãos públicos, garantindo confiança e credibilidade no mercado. Dessa forma, a decisão sobre a estrutura societária deve ser tomada com atenção, considerando não apenas aspectos legais, mas também as necessidades operacionais e objetivos de crescimento do negócio.

5. METODOLOGIA

Para a concepção deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações, sites e outras fontes, com o objetivo de oferecer subsídios que auxiliem na definição e resolução de problemas já conhecidos. Essa abordagem permite analisar o tema sob uma nova perspectiva, possibilitando a produção de conclusões fundamentadas e consistentes, com o suporte do método dedutivo, que norteia a lógica da investigação e garante coerência entre premissas e resultados.

A pesquisa bibliográfica utilizou dados provenientes de trabalhos publicados por diversos autores, incluindo livros de referência, periódicos, teses e dissertações. Paralelamente, foi realizada uma pesquisa de levantamento, na qual o comportamento de membros da população foi analisado por meio de questionários aplicados a uma amostra representativa. Esse procedimento permite compreender padrões, tendências e percepções, oferecendo informações valiosas para embasar decisões e propor soluções adequadas aos problemas investigados (R.L. Gil, 2003).

O método dedutivo foi fundamental para estruturar o estudo, pois utiliza raciocínio lógico e parte de premissas conhecidas para gerar conclusões verídicas. A aplicação correta desse método exige atenção rigorosa na seleção e interpretação dos dados, garantindo que os resultados reflitam fielmente a realidade investigada. Caso haja falhas na escolha ou análise das premissas, os resultados podem ser incorretos, comprometendo a confiabilidade da pesquisa. Por isso, o rigor metodológico é essencial para assegurar a validade e a consistência



das conclusões (Lakatos e Marconi, 2003).

Além disso, a combinação de pesquisa bibliográfica com levantamento de dados possibilita uma abordagem mais completa e robusta. Enquanto a bibliografia fornece embasamento teórico e histórico, o levantamento oferece insights práticos sobre a realidade estudada. Essa integração fortalece a análise, permitindo que os resultados sejam aplicáveis e relevantes, contribuindo para uma compreensão aprofundada do tema e oferecendo subsídios concretos para decisões estratégicas e melhorias nos processos investigados.

6. COMPREENSÃO DE ÉTICA

A ética se apresenta como um elemento indispensável dentro de qualquer organização, bem como no perfil de um contador competente. O conhecimento e a aplicação das obrigações contábeis previstas pelo Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) são fundamentais para que comportamentos éticos se concretizem na prática profissional. Conforme Santos (2015, p. 10), “diversas dessas características podem ser desenvolvidas por meio de dedicação e disposição, o que valoriza o profissional que, ao longo de sua trajetória, consegue integrá-las em sua identidade”. Profissionais que negligenciam essa postura correm o risco de perder a confiança de clientes, parceiros e demais colegas de profissão, comprometendo sua credibilidade e oportunidades futuras.

Camello (2021, p. 373) enfatiza que “a consideração, o respeito, o apreço e a solidariedade devem informar a conduta do contador para com os colegas, em razão da harmonia da classe”. Contudo, é importante ressaltar que a solidariedade não deve ser interpretada como conivência com erros, falhas técnicas ou condutas antiéticas e ilegais. Dessa forma, a ética profissional garante que o contador contribua para o fortalecimento da classe, mantendo relações baseadas na integridade, no respeito mútuo e na confiança.

Além disso, a responsabilidade sobre as informações contábeis reforça a importância da precisão e da confidencialidade. Conforme o CEPC (2019), a divulgação de dados contábeis é proibida, exceto em situações nas quais autoridades competentes solicitem tais informações. A correta gestão das informações impacta diretamente na credibilidade do profissional e na eficácia dos processos contábeis, tornando a ética não apenas uma obrigação normativa, mas também um diferencial estratégico na construção da carreira do contador.

A aplicação da ética contábil nas pequenas empresas assume papel ainda mais relevante, pois decisões financeiras e estratégicas dependem diretamente da confiança nas informações fornecidas pelo contador. Em negócios de menor porte, onde os processos são menos estruturados, a postura ética do profissional garante que a gestão seja transparente e que as práticas adotadas estejam em conformidade com a legislação vigente. Além disso, a ética orienta o contador na identificação de riscos, prevenção de fraudes e manutenção da credibilidade junto a clientes, fornecedores e instituições financeiras, fortalecendo a sustentabilidade e o crescimento saudável da empresa.



Figura 02. Qualificação de um profissional na área de contábeis



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A Figura 02 apresenta o processo necessário para a formação de um profissional contábil de alta qualidade. Os elementos destacados ao longo desta pesquisa demonstram que a conscientização sobre cada um deles é indispensável, demandando estudos aprofundados e atualização constante. Conforme De Oliveira (2014, p. 7), um contador deve “possuir um amplo conhecimento e se manter constantemente atualizado quanto às novas legislações, o que é uma exigência fundamental para um desempenho eficaz de suas funções”. Essa observação evidencia que a busca por excelência profissional requer esforço contínuo e dedicação permanente.

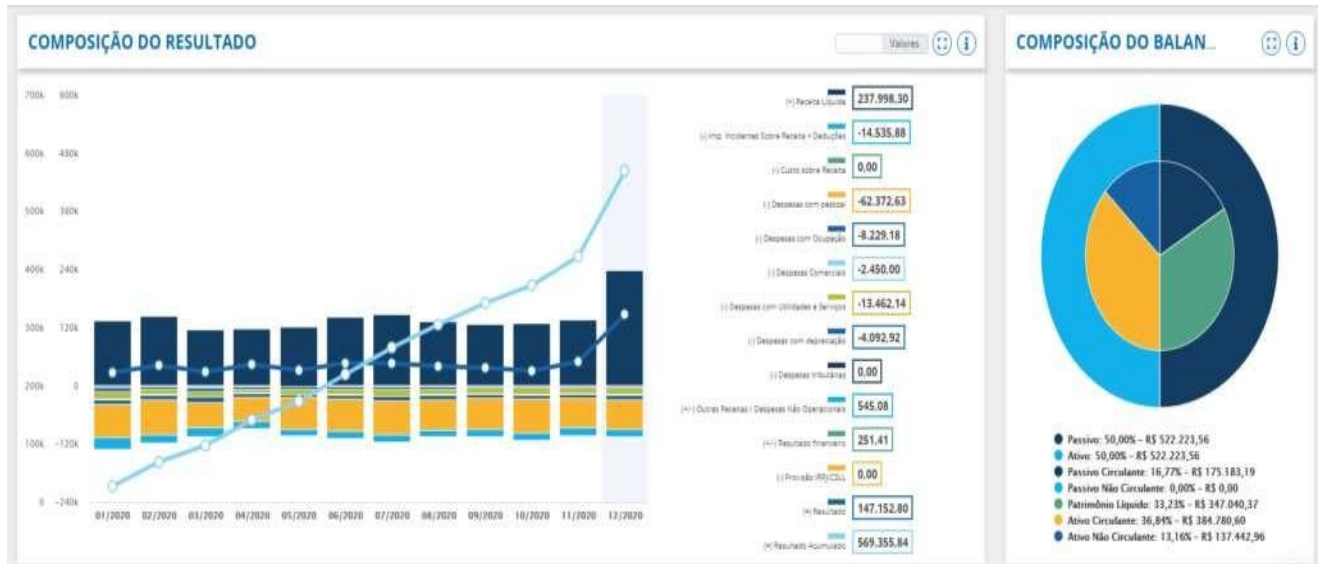
A atenção, a responsabilidade, a integridade, a competência técnica e o cumprimento das obrigações devem estar integrados a um objetivo comum de desempenho ético e eficiente. De Oliveira (2014, p. 11) reforça que “para que uma pessoa seja ética, é necessário mais do que apenas seguir uma lei, e isso, por melhor que seja”. Tal afirmação deixa claro que a ética profissional vai além do cumprimento normativo, envolvendo escolhas conscientes, postura ética nas decisões e comprometimento com a qualidade do trabalho.

Portanto, torna-se essencial que o contador se mantenha informado e possua entendimento aprofundado do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). Avaliar cada responsabilidade, compreender a relação com clientes e colegas, e lidar de forma adequada com uma clientela cada vez mais crítica e exigente são atitudes que consolidam a credibilidade e a confiança. A prática contínua desses princípios garante que o profissional atue de maneira ética, transparente e estratégica, refletindo positivamente no desempenho da organização como um todo.

7. ANÁLISE DE RESULTADOS.

A análise por meio de gráficos permite compreender a situação de uma empresa de forma mais clara e didática. Essa abordagem facilita a interpretação de números contidos em balanços, balancetes e demais relatórios contábeis, oferecendo uma representação visual da situação financeira ao longo do tempo. Com isso, gestores e contadores conseguem identificar tendências, variações e possíveis problemas, tornando mais simples a tomada de decisões estratégicas e o acompanhamento do desempenho da organização.

Figura 03. Desenvolvimento da empresa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Com essa análise rápida e confiável, torna-se mais fácil compreender métricas e parâmetros essenciais para a gestão da empresa. É possível avaliar indicadores como liquidez, endividamento e retorno sobre os investimentos (ROI), além de utilizar ferramentas como o Índice de Kanitz, que permite prever riscos de falência e analisar a solidez financeira da organização. A análise também possibilita o acompanhamento dos ciclos operacionais e financeiros, identificando o tempo necessário para realizar vendas, pagar fornecedores e receber receitas, o que evidencia a real necessidade de capital de giro para manter as operações.

O capital de giro, fundamental para a saúde financeira, representa os recursos necessários para honrar compromissos e evitar déficits nas contas circulantes. Ao mesmo tempo, é possível acompanhar indicadores de desempenho patrimonial e valorização da empresa ao longo do tempo, utilizando múltiplos de EBITDA para calcular o Valuation e medir a eficiência em gerar caixa. Com essas informações, gestores conseguem monitorar o aumento da receita, controlar o fluxo de caixa, entender a diferença entre débitos e créditos e cumprir com responsabilidades financeiras de forma organizada e estratégica.

A análise gráfica também oferece suporte à prática do Benchmarking, permitindo comparar a empresa com outras do mesmo setor e identificar oportunidades de melhoria. Essa técnica proporciona uma visão mais ampla do mercado e da concorrência, auxiliando na definição de metas de produtividade e promovendo competitividade e aprimoramento contínuo. Além disso, os gráficos permitem acompanhar a evolução da própria empresa ao comparar resultados de períodos diferentes, tornando mais evidente a identificação de tendências, padrões de crescimento e gargalos que possam exigir atenção e ajustes estratégicos.

Além de facilitar a interpretação de dados e o acompanhamento de desempenho, a análise gráfica contribui diretamente para a tomada de decisões estratégicas e para a execução de auditorias internas. Ao apresentar informações de forma visual, gestores e contadores

conseguem identificar rapidamente inconsistências, desvios e áreas que necessitam de ajustes, reduzindo riscos e evitando desperdícios. Esse recurso auxilia ainda na comunicação das informações financeiras para investidores, parceiros e demais interessados, promovendo transparência, confiabilidade e maior assertividade nas escolhas que impactam o crescimento sustentável da empresa.

Figura 04. Tendencias de crescimento



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Ao identificar as tendências de crescimento, torna-se possível projetar cenários futuros com base em dados concretos da empresa, oferecendo maior previsibilidade para a gestão. Essa análise permite que gestores antecipem possíveis desafios, ajustem processos internos e se preparem para situações adversas, reduzindo a ocorrência de surpresas indesejadas. Com a visualização clara das tendências, é mais fácil entender os padrões de comportamento financeiro e operacional, o que contribui para decisões estratégicas mais assertivas. Além disso, a compreensão desses dados auxilia na comunicação com investidores, sócios e demais interessados, fortalecendo a confiança nas ações da empresa.

Com uma previsão orçamentária estruturada, é possível comparar os valores planejados com os resultados efetivamente alcançados, identificando desvios e gargalos que possam comprometer o desempenho. Essa comparação detalhada permite que ações corretivas sejam implementadas rapidamente, evitando desperdícios e promovendo maior eficiência nos processos internos. Ao acompanhar de perto o orçamento e a execução financeira, gestores conseguem avaliar quais áreas precisam de atenção e quais estratégias devem ser ajustadas, garantindo uma operação mais organizada e eficiente.

Esse acompanhamento contínuo oferece ao empreendedor mais segurança, confiança e clareza no momento de tomar decisões estratégicas. Manter a saúde financeira da empresa sob controle é essencial para planejar o crescimento sustentável e definir caminhos futuros consistentes. Além disso, o monitoramento constante contribui para reduzir riscos, otimizar recursos e assegurar que a empresa se mantenha competitiva no mercado. Com essas práticas, torna-se possível alinhar o planejamento financeiro às metas organizacionais, promovendo



estabilidade, desenvolvimento e sucesso a longo prazo.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que a moralidade pública se fundamenta em deveres e responsabilidades que os indivíduos possuem em diferentes tipos de relacionamentos. Existem padrões, conceitos e princípios universais que permanecem válidos independentemente do tempo, aplicando-se igualmente a todos e orientando os julgamentos morais. Tais preceitos são moldados pelas tradições e costumes da sociedade em que as pessoas vivem, oferecendo parâmetros para avaliar ações e comportamentos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. A compreensão desses princípios permite que a convivência social seja harmoniosa e justa.

O contador, como profissional contábil, é guiado pelas regras éticas que regem sua profissão. Para atuar de forma adequada, deve manter comportamento ético sem perder a independência, pois sua atividade envolve a prestação de serviços, fornecendo informações e avaliações sobre aspectos financeiros, patrimoniais e operacionais de empresas ou pessoas físicas. Esse profissional contribui diretamente para a tomada de decisão, assegurando que gestores ajam com segurança e embasamento em todas as situações que envolvam dados contábeis e financeiros.

Além disso, a ética deve ser observada por todos, independentemente da profissão escolhida. Cumprir normas e legislações valoriza o indivíduo, fortalece a confiança da sociedade na classe profissional e promove respeito e credibilidade. Profissionais que seguem esses princípios criam um ciclo positivo, em que o trabalho é reconhecido e valorizado. Essa postura ética garante segurança, honestidade e colaboração, beneficiando não apenas a empresa, mas toda a sociedade, ao assegurar decisões responsáveis e transparentes.

No contexto contábil, a ética não fortalece apenas a reputação das pequenas empresas, mas contribui significativamente para sua longevidade e sucesso. O papel do contador vai além do cumprimento das normas contábeis, sendo essencial na orientação da gestão para decisões estratégicas. Ao agir com transparência e integridade, o profissional promove um ambiente confiável e sustentável, reforçando a credibilidade da organização e garantindo que a empresa se desenvolva de forma sólida e responsável ao longo do tempo, consolidando seu crescimento e sua imagem no mercado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada ao longo deste trabalho, fica evidente que a ética é um elemento imprescindível em qualquer área da vida, especialmente quando interesses de terceiros estão envolvidos, como ocorre no exercício de uma profissão. No caso do contador, a atuação ética aliada à capacidade técnica garante que suas ações sejam confiáveis e agreguem valor à classe contábil. A observância da legislação vigente, incluindo os Princípios de Contabilidade, as Normas Brasileiras de Contabilidade e o Código de Ética Profissional do Contador, é indispensável para que decisões e orientações sejam tomadas com segurança e responsabilidade.

Comprova-se que a presença de um profissional contábil em uma empresa é essencial, pois suas análises detalhadas de dados financeiros e patrimoniais facilitam a tomada de decisões estratégicas. O contador contribui diretamente para o desempenho do negócio, fornecendo informações que permitem identificar oportunidades, reduzir riscos e aprimorar processos



internos. Dessa forma, sua atuação traz resultados positivos concretos, aumentando a confiabilidade e a credibilidade da organização perante investidores, clientes e demais stakeholders.

A ética, portanto, não é apenas um requisito formal, mas um pilar para o exercício profissional. Na contabilidade, o respeito às normas e às boas práticas garante que os serviços prestados sejam confiáveis e seguros, refletindo diretamente na qualidade das informações fornecidas aos clientes. Um verdadeiro profissional contábil atua com integridade, zelando pelo cumprimento das obrigações legais e pelos interesses da empresa, sem abrir mão da transparência e da responsabilidade em suas decisões.

Para microempresas, a contratação de um contador é fundamental para a correta elaboração de balanços patrimoniais, demonstração de resultados, faturamentos e balancetes. Estes documentos são essenciais para controlar a saúde financeira do negócio, planejar investimentos, analisar a lucratividade e assegurar que a empresa atenda às exigências legais. Sem a orientação de um contador qualificado, torna-se mais difícil interpretar os números e tomar decisões estratégicas que promovam o crescimento sustentável do empreendimento.

Observa-se ainda que as micro e pequenas empresas que apresentam maior crescimento no Brasil são aquelas que investem em apoio contábil qualificado, selecionando profissionais competentes e utilizando tecnologias e softwares especializados. Esse cuidado permite a execução correta de serviços contábeis e financeiros, reduzindo erros, aumentando a eficiência e garantindo que as informações sejam confiáveis. Dessa forma, a combinação entre ética, conhecimento técnico e tecnologia é determinante para o sucesso e a longevidade das PMEs no mercado competitivo atual.

REFERÊNCIAS

A. HIRANO. A FILOSOFIA DA CIÊNCIA. São Paulo, 2004

APUD. COLEGARO. A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA A PROFISSÃO CONTÁBIL. Ed. Geraldo Junior, 2004

C.C BARRILARI. ÉTICA E CONTROLE NA administração PÚBLICA. São Paulo: ThonsomCivitas, 2019.

CHER. CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS IMPORTÂNCIAS PARA PEQUENAS EMPRESAS. São Paulo, Atlas 1970

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC PG 01: Código de Ética Profissional do Contador. Brasília: CFC, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC PG 100: Cumprimento do Código, dos Princípios Fundamentais e da Estrutura Conceitual. Brasília: CFC, 2019.

CONTABILIZEI. CONTABILIDADE PARA SUA EMPRESA DE FORMA PRÁTICA. Contabilizei.com 2019

Deloitte. GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA TOMADA DE DECISÕES. São Paulo, 2010

FORTES, José C. Manual do Contabilista: Uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. Saraiva, 2005.



- G. ANTONIO. A TEORIA DA CONTABILIDADE. SÃO PAULO, P-1, 1989
- J.S ZANLUCA. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE. UNIFACS: São Paulo, 2007
- L.T Luis. 2018. Moral e ética: Considerações conceituais e implicações socioculturais. UNAM, 2018.
- LAKATOS E MARCONI. MÉTODO DEDUTIVO A ESTUDANTES. Diniz. M.T.M 2018
- LISBOA, Lázaro P. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- M.B. REZENDE. Os princípios éticos e sua aplicação no direito. Saraiva 2012
- P.C MASIERO. ÉTICA E PRIVACIDADE DE DADOS. Big Data, inteligência na gestão de dados, 2009
- R.L GIL. ANÁLISE DE COMPORTAMENTO. Ed. São Paulo: Cortez, 1986
- S. INDICIBIUS. METODOLOGIA DO ENSINO DA CONTABILIDADE. RCB: revista brasileira de contabilidade, 1985
- Sebrae. AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL. Sebrae, 2021
- W.A DE CASTRO. A ética e o profissional contábil. Creativecommons. 2013.